

# OS JOVENS E A CIDADE: LITERATURA E MULTICULTURALISMO

## ENRICO DE CASTRO CARVALHO SILVA\*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

## LION SANTIAGO TOSTA\*\*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.


Recebido em: 29 jan. 2023. Aprovado em: 5 fev. 2023.

Como citar este artigo: SILVA, E. de C. C. Os jovens e a cidade: literatura e multiculturalismo. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 1, p. 114-125, jan./abr. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n1p114-125

## Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de sequência didática para o trabalho com o Multiculturalismo, Tema Contemporâneo Transversal (TCT) previsto na Base

---

\* E-mail: enrico.carvalho2013@gmail.com  
 <https://orcid.org/0000-0002-9248-860X>

\*\* E-mail: lionsantiago@gmail.com  
 <https://orcid.org/0000-0001-8635-6961>

Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da leitura do livro *São Paulo: a minha cidade*, de Andrés Sandoval (2021). Objetiva-se articular uma sequência didática voltada para leitura e produção escrita que dialogue com a realidade dos jovens da região periférica de São Paulo. Para tanto, mobiliza-se a análise qualitativo-interpretativa de produção literária e documento normativo-curricular articulada com o conceito do *flâneur* (BENJAMIN, 2021) e a contraposição entre educação bancária e educação libertadora por Freire (2020; 2021).

## Palavras-chave

Literatura. Multiculturalismo. Educação.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a relação de subjetividade que os jovens estabelecem com os espaços significativos da cidade. Nesta proposta, será apresentada uma sequência didática para o trabalho com jovens do 9º ano do segmento dos Anos Finais no Ensino Fundamental, abordando o TCT multiculturalismo.

Esta pesquisa pretende articular uma sequência didática voltada para leitura e produção escrita que dialogue com a realidade dos jovens da região periférica de São Paulo e, conseqüentemente, se contraponha ao direcionamento bancário da educação, que posto em termos sintéticos:

Configura a abordagem pedagógica pela qual o educador é agente transmissor de informações e conhecimentos aos educandos. Para esta concepção, o único papel do educador é o de expor/impôr conhecimentos, não havendo espaço para discussão ou reflexão, sua missão é meramente informativa. Por isto adota-se, analogicamente, o termo “bancária”. A ideia que se tem é de que aquele que possui conhecimento irá “depositar”, transferir, pura e simplesmente, aquilo que conhece para aquele que nada sabe, o depositário de outrem (VASCONCELOS; BRITO, 2006, p. 83).

Assim, o *corpus* a ser discutido, por meio de análise qualitativo-interpretativa documental, ao longo do artigo, será o livro *São Paulo: a minha cidade*, escrito e ilustrado por Andrés Sandoval em 2021, bem como dispositivos da BNCC que normatizam o multiculturalismo.

Para isso, propõem-se reflexões abordando a articulação entre o conceito do *flâneur* de Benjamin (2021) sobre o movimento e a cidade. Além disso, parte-se também das proposições de Freire (1996, 2020) sobre a educação dialógica e acolhedora das diferenças sociais; quanto às concepções de leitura e escrita, parte-se de concepção de leitura por Solé (2014).

Este estudo se organiza em três momentos, além desta introdução e considerações finais: síntese das principais concepções teóricas, análise documental e apresentação de sequência didática. Assim, em sequência, o leitor será contextualizado sobre o aporte teórico que ampara a proposta pedagógica para o desenvolvimento da leitura e escrita sob a ótica do multiculturalismo.

## CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Pensar a cidade é considerar seus processos de transformações e movimentos. Nesse sentido, vale ressaltar que cada território se compõe como um organismo no qual cada transeunte é um elemento fundamental na constituição deste espaço. Tendo em vista esse aspecto, vale ressaltar que, no contexto das sociedades urbanas contemporâneas, as condições sociais e tecnológicas têm acarretado a substituição de observação dos espaços geográficos e arquitetônicos da cidade pelo digital. Isso implica os percursos de deslocamento dos indivíduos, pois desse modo as localidades significativas não são observadas e entrelaçadas na profundidade subjetiva das pessoas que circulam pelos espaços.

Esse contexto, ocasionalmente, apresenta um sintoma o qual a multidão de pessoas que se cruzam a todo instante perde a capacidade de olhar – no sentido poético da palavra – o espaço e o outro em seus contornos e nuances. Portanto, é importante observar que essa condição é um aspecto de alienação social presente nas sociedades capitalistas, similar ao que Benjamin aponta no fragmento extraído de *As grandes cidades*, de Friedrich Engels:

No entanto, estas pessoas passam apressadas umas pelas outras, como se nada tivessem em comum, como se nada as unisse, mantendo apenas um único acordo tácito, o de que cada uma se mantenha no lado direito da calçada para que as duas correntes da multidão, ao passar por ali, não se detenham mutuamente; a ninguém ocorre conceder ao outro o mais simples olhar. A indiferença brutal, o isolamento insensível de cada indivíduo em seus interesses particulares, vem à tona de maneira tanto mais repugnante e ofensiva quanto

mais esses indivíduos são confinados naquele espaço reduzido. Embora saibamos que este isolamento do indivíduo, este egoísmo tacanho é por parte o princípio básico de nossa sociedade atual, ele não se manifesta em nenhum lugar de maneira tão descarada e evidente, tão presunçosa, como justamente aqui no tumulto da cidade grande (BENJAMIN, 2021, p. 472).

Logo, a manifestação do olhar – seja o vivenciado em 1848, época na qual o fragmento extraído por Benjamin foi escrito, seja em 2022, na qual os aparelhos tecnológicos podem drenar a atenção do indivíduo durante seus percursos – está passível de um desgaste contemplativo. Para Benjamin, a posição contemplativa, presente na arquitetura das cidades e no movimento da multidão, estaria relacionada à embriaguez e a um estado de sensibilidade presente na prática do *flâneur*:

Sabe-se que na *flânerie* o longínquo de países ou épocas irrompe na paisagem e no instante presente. Quando se inicia a fase propriamente inebriante desse estado, começa a latejar o sistema arterial do afortunado, seu coração assume a cadência de um relógio e, tanto por dentro como por fora, tudo se passa como em um daqueles “quadros mecânicos” que foram tão apreciados no século XIX (aliás, também anteriormente), nos quais se vê em primeiro plano um pastor tocando flauta, a seu lado, duas crianças que se embalam no ritmo, mais atrás, dois caçadores ao encalço de um leão e, bem ao fundo, um trem que atravessa uma ferrovia (BENJAMIN, 2021, p. 464).

O que Benjamin apresenta nesse fragmento não é apenas uma precisa descrição de um observador atento às nuances do que irrompe a sua frente como imagem, mas, sim, um modo de se posicionar diante das transformações e dos movimentos presentes no mundo. Nesse sentido, vale refletir que para esse observador atento, cada lugar ganha destaque na paisagem e nos territórios que surgem à sua frente, e que cada lugar e esquina pode ser um espaço fortuito de descobertas absolutamente inebriantes e reveladas de um mundo que se mantém oculto a todo instante.

Portanto, considerando o contexto que permanece presente nas sociedades urbanas da atualidade, é importante considerar a importância de uma práxis que coloque em movimento um estado de percepção do indivíduo em relação ao mundo no qual se encontra, de modo que seja possível a construção de uma ação “[...] verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação” (FREIRE, 1987, p. 52).

Assim, ao se considerar o trabalho ligado a práticas multiculturais, é importante que as ações presentes e voltadas ao processo formativo dos jovens consiga contemplar não apenas os conteúdos formativos e necessários para o processo educacional, como também e, principalmente, fomentar práticas e ações reflexivas que coloquem aspectos importantes para a constituição da subjetividade artística, ética e política de cada indivíduo.

Portanto, uma produção que coloque em cena as diferenças presentes no cotidiano de cada estudante, e que legitime a importância dos elementos singulares e a singularidade de seu mundo, é uma tarefa que atribui à formação e ao ensino um papel que não instrumentaliza a presença e a voz existente na constituição singular de cada pessoa. Logo, considerar o que cada jovem tem a dizer sobre os seus espaços comuns de extrema particularidade é colocá-los, tal como Freire aponta a partir do pensamento de Marx, em um processo de formação de transformação e criação, no qual a sua relação com o outro e com o mundo pode produzir na diversidade com as diferentes realidades “[...] não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções” (FREIRE, 1987, p. 52).

Em consonância com esses posicionamentos, figuram algumas concepções de leitura e escrita. Solé (2014) desenvolve a ideia da leitura como um processo de interação entre leitor e texto, e como consequência ela enumera: a existência de um leitor ativo que processa e examina o material textual, a necessidade de definição de objetivos e finalidades do ato de ler. Para esta pesquisa e, conseqüentemente, para a proposta de sequência didática que será aqui apresentada, cabe o enfoque no modelo interativo descendente, que se detém – em detrimento da decodificação (modelo interativo ascendente) – mais na influência do repertório e na capacidade de levantamento de hipóteses por parte dos leitores. Assim, segundo a autora, o significado é construído pelos leitores ativos que intervêm no texto com seu repertório sociocultural, logo, partindo da concepção de Solé (2014), é possível afirmar que a própria ação de ler tem o multiculturalismo em sua essência.

Essa concepção sobre leitores ativos estabelece uma conexão com o pensamento de Freire (2020) que se opõe à educação bancária, que marca educador e educando em polos contrários. Nesse sentido:

Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo. Concebe a sua consciência como algo especializado neles e não aos homens como “corpos conscientes”.

A consciência como se fosse alguma seção “dentro” dos homens, mecanicistamente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que a irá “enchendo” de realidade. Uma consciência continente a receber permanentemente os depósitos que o mundo lhe faz, e que se vão transformando em seus conteúdos. Como se os homens fossem uma presa do mundo e este, um eterno caçador daqueles que tivesse por distração “enchê-los” de pedaços seus (FREIRE, 2020, p. 87).

Fica evidente que a leitura de um texto mobiliza a leitura do mundo e que os leitores não são meros receptáculos de informações ou máquinas de decodificação. A partir desse pressuposto, pode-se falar em estratégias de compreensão leitora, que para Solé (2014) dizem respeito à definição de procedimentos para alcançar objetivos determinados, entretanto sempre passíveis de reflexão e reavaliação. A autora enfatiza que esses procedimentos, que permeiam os desenvolvimentos cognitivos e metacognitivos, não se configuram como técnicas infalíveis ou precisas, mas sim como a capacidade de identificar e analisar problemas e articular soluções variadas. Desse modo, é posto que ensinar estratégias envolve o incentivo aos leitores e leitoras, a proposição de objetivos de leitura, a ressignificação do conhecimento prévio, o estímulo à criação de hipóteses e questionamentos.

Nesse ponto, é importante evidenciar que o ensino das estratégias de leitura dialoga com a exigência de criticidade no ensinar preconizado por Freire (1996, p. 34, grifos do autor):

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma *ruptura*, mas uma *superação*. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir *curiosidade epistemológica*, metodologicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.

Partindo dessas perspectivas, a sequência didática proposta neste estudo se articula, uma vez que a intenção é prover recursos, por meio de estratégias de leitura, para que os jovens observem o espaço geográfico e trilhem a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, conscientizando-se de suas próprias referências culturais e estabelecendo diálogo com as

referências dos outros. Desse modo, em continuidade serão analisados brevemente o livro de Sandoval (2021) e os dispositivos da BNCC.

## MAPEAR E APROPRIAR, UM PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Em 2018, o artista Andrés Sandoval foi convidado para construir um mapa no projeto da editora portuguesa Pato Lógico.

O projeto tinha como pressuposto convidar diferentes artistas para compor, cada um em sua particularidade, um livro que funcionasse como um mapa de cidades no qual residiam, tendo como base um olhar poético e particular de cada ilustrador em vez de algo sistemático e paradidático. Assim, o artista chileno naturalizado em São Paulo assumiu a responsabilidade de compor um mapa que representasse e acolhesse seu modo singular de observar a cidade.

Para compor o projeto de *São Paulo, a minha cidade*, Sandoval (2021) selecionou doze localidades que não só acolhem a diversidade presente em uma cidade como São Paulo, como também representam localidades de grande afetividade para o artista.

Assim, a Pedra Grande, a Praça Antônio Prado, o Pátio do Colégio, o Museu de Arte de São Paulo, o Teatro Oficina, a feira livre (localizada no Viaduto Major Quedinho), a Praça da Luz e o Parque da Água Branca, a Galeria Pajé (localizada nas galerias comerciais do centro da cidade), o Café Floresta (localizado no conjunto habitacional Copan), a Cratera do Bairro do Colônia (na região de Parelheiros), o Jaraguá e o *Shuffle* (termo utilizado para os carros de som que ocupam as vias públicas para promover *shows* e outros eventos musicais) ganham destaque em livro que apresenta esses lugares, como pontos de referência da cidade, mas que denotam relações subjetivas quanto à escolha desses locais específicos na composição do projeto.

Considerando o projeto gráfico, Andrés utilizou-se de uma única folha que é dobrada ao meio e logo em seguida em seis partes, criando o efeito de um acordeão ou concertina, chamado de Leporello, porém, em vez de ser construído por emendas e vínculos que criam o efeito sanfonado do objeto, Sandoval utilizou o efeito da dobradura para dispor as doze localidades por ele selecionadas, o que cria um processo de ida e volta na manipulação do leitor com o livro em mãos.

Ao ser aberto, é possível observar um mapa da cidade visto pelo ponto de vista do observador, o que subverte os mecanismos de mapeamento que capturam a cidade pelo ângulo de vista superior.

Devido à escolha de sua disposição, concomitantemente, a obra cria um efeito que podemos relacionar ao estado do *flâneur*, no qual a manipulação do livro sugere uma transformação no interior dele, em uma profunda ligação subjetiva com a cidade, como se a cada virada de página o leitor atravessasse

[...] uma moradia, cujos aposentos são os bairros e onde estes não se separam claramente por limiares, como os aposentos propriamente ditos, assim também a cidade pode, por sua vez, abrir-se diante do transeunte como uma paisagem sem limiares (BENJAMIN, 2021, p. 466).

Observa-se que a produção de Sandoval (2021) pode ser trabalhada sob a perspectiva do multiculturalismo, pois considera as particularidades culturais; intersecciona aspectos de importância territorial e comunitários nas políticas sociais; apresenta diferentes componentes culturais presentes na composição conceitual da cidade e elabora um procedimento de pesquisa que explora a diversidade artística, histórica, geográfica e étnica na cidade. Em vista desses elementos, a presença de um livro que articule literariamente elementos da realidade na composição da metaficção é fundamental no desenvolvimento ético, poético e político dos jovens em suas múltiplas relações territoriais.

## PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para a articulação da proposta didática, cabe destacar a habilidade de leitura prevista no campo de circulação artístico-literário previsto na BNCC, para o 9º ano do Ensino Fundamental (EF89LP33):

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p. 187).



Desse modo, partindo do referencial teórico exposto nesta pesquisa, o foco é a construção da leitura ativa e autônoma para que os estudantes possam expressar seu juízo de valor crítico sobre o livro de Sandoval (2021). Para abordar o texto literário em questão, é previsto o trabalho com quatro práticas de linguagem (oralidade, leitura, análise linguística e semiótica e escrita) a partir das seguintes etapas: leitura colaborativa do livro de Sandoval; roda de conversa sobre pertencimento à cidade de São Paulo; diálogo sobre a análise da linguagem literária e a produção escrita de página complementar ao livro *São Paulo: a minha cidade* sob o viés de ocupação política do espaço por parte de cada aluno.

Para esse fim, articulam-se sete perguntas centrais e expectativas de reflexão, a partir da escolha de um ponto da cidade de São Paulo representado na obra de Sandoval. A título de exemplificação, têm-se a produção literária do autor para narrar o Teatro Oficina:

O Minhocão (Elevado Presidente João Goulart) mergulha embaixo da Praça Roosevelt e desponta do outro lado dela como Viaduto Jaceguai: atravessa rasante o Bairro do Bixiga e, ao contornar o centro histórico, passa ao lado do grande vulcão da cidade, o Teatro Oficina. O teatro emergiu nos anos 1960, embora pareça estar ali antes dos tupiniquins. Cada peça é um ritual, uma convocação ao corpo, do desejo e da participação. O espaço lembra um terreiro de umbanda, um *tekoá*, um navio, uma rua coberta em constante construção. Seja qual forma tome, nos sentiremos sempre em casa (SANDOVAL, 2021, p. 6).

É possível notar que o artista narra o espaço na medida em que faz escolhas estilísticas que constroem vivacidade para o espaço, e é nesse sentido que se espera que os estudantes percebam as articulações entre linguagem e cultura. Nesse ponto paulistano, o Minhocão é personificado e ao se movimentar, mergulhar, atravessar rasante, transforma-se e funde-se ao vulcão cultural da cidade. As escolhas léxicas não são meramente descritivas, contam uma história. Além disso, a comparação do espaço urbano com um terreiro de umbanda e um *tekoá* faz referência à cultura africana e indígena e coroa o multiculturalismo.

São essas percepções que se buscam apurar nos adolescentes com a proposta didática, com a intenção de organização dos direcionamentos pedagógicos. O quadro a seguir pode ser aplicado para análise tanto das doze criações espaço-literárias de Sandoval quanto da unidade do livro-mapa.

**Quadro 1** – Estrutura de sequência didática

Questionamentos	Expectativa de reflexão
1. Como o espaço é caracterizado com relação à voz do discurso?	Pensar sobre a caracterização de quem narra o espaço.
2. Há no texto um movimento predominantemente narrativo ou expositivo? Justifique.	Pensar sobre a intenção comunicativa do texto perante sua linguagem.
3. Quais as diferenças entre a caracterização do espaço construída pelo autor e caracterizações espaciais nos textos didáticos e mapas de História e Geografia?	Pensar sobre a intenção comunicativa do texto perante a produção sócio-histórica do conhecimento.
4. Destaque no texto palavras que foram utilizadas de forma conotativa e explique a construção do efeito de sentido.	Pensar sobre a estilística do discurso literário e sua intencionalidade comunicativa.
5. Qual a relação de sentido estabelecida entre os elementos verbais e visuais do texto?	Pensar sobre a estilística do discurso literário e sua intencionalidade comunicativa, sob o viés da multimodalidade.
6. Tendo em vista sua memória afetiva, a leitura do texto remete a qual espaço da sua própria cidade? É um espaço público ou privado? Explique.	Pensar sobre a subjetividade da percepção do espaço.
7. Quais grupos de pessoas frequentam esse espaço na sua própria cidade? Por que você acha que esses grupos frequentam esse espaço?	Pensar sobre as relações sociopolíticas estabelecidas do espaço da cidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como objetivo geral desta sequência didática é esperado que os estudantes consigam compreender a cidade de São Paulo como espaço histórico imerso no multiculturalismo, uma vez que os doze lugares da cidade descritos pelo autor têm a realização da sua identidade cultural nas pessoas que constroem e ocupam os espaços. Além disso, a ideia de acrescentar mais lugares ao livro, por meio de produção verbo-visual autoral dos adolescentes, intenciona a conscientização sobre a ação humana ao olhar a cidade e, conseqüentemente, ao fazer literário.

Os primeiros cinco questionamentos remetem predominantemente à análise linguística e semiótica, que diz respeito à compreensão das escolhas linguísticas, que, colocadas em termos bakhtinianos, vão para além da linguagem

livresca e gramática descontextualizada. Uma vez que há uma possibilidade de leitura dialógico-freireana da BNCC, cabe destacar que:

[a] língua tem uma influência poderosa sobre o pensamento daquele que está falando. O pensamento criativo, original, investigativo, que não se afasta da riqueza e da complexidade da vida, não é capaz de se desenvolver nas formas de linguagem impessoal, uniformizada, não metafórica, abstrata e livresca. O destino posterior das capacidades criativas de um jovem depende muito da linguagem com a qual ele se forma no Ensino Médio. O professor tem essa responsabilidade (BAKHTIN, 2019, p. 42-43).

Os dois últimos questionamentos se referem – de forma mais intensa e a partir do olhar para a linguagem literária – à percepção sociopolítica do espaço, do conceito freireano de estar no mundo:

É a condição natural do homem o “estar no mundo”. Pode estar imerso, adaptado a ele, sem ter consciência da sociedade em que vive, ou então pode estar no mundo de forma ativa, crítica, consciente de seu papel na sociedade, sabendo-se participante e transformador do momento histórico em que vive (VASCONCELOS; BRITO, 2006, p. 107).

O estar no mundo de forma crítica demanda um olhar para a linguagem permeado por consciência política. Assim, os sete questionamentos apresentados intencionam organizar a prática docente com literatura, no contexto dos Temas Transversais da BNCC, para que a base curricular subsidie as escolhas pedagógicas, mas não ocupe um lugar de mera normativa a ser aplicada, o que sugeriria um reforço à educação bancária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado para esta sequência didática é que os jovens, além de desenvolverem as habilidades atreladas às práticas de linguagem, reflitam sobre as relações políticas emergentes no espaço urbano e se apropriem dele com toda a voz de sua própria diversidade cultural. Trabalhar com a literatura em primeiro plano reforça a importância de uma formação que integre os diferentes campos de ensino-aprendizagem, garantindo oportunidades de experiências ligadas à arte, valorizando simultaneamente o conhecimento singular e subjetivo de cada indivíduo na produção de conhecimento crítico.

# Young people and the city: literature and multiculturalism

## Abstract

This article presents a proposal for a didactic sequence for working with Multiculturalism, a Contemporary Transversal Theme (CTT) provided for in the National Common Curricular Base (NCCB), based on the reading of the book *São Paulo: a minha cidade*, by Andrés Sandoval (2021). The aim is to articulate a sequence didactics focused on reading and writing production that dialogues with reality of young people from the peripheral region of São Paulo. To this end, the analysis is mobilized qualitative-interpretative of literary production and normative-curriculum document articulated with the *flâneur* concept (BENJAMIN, 2021) and the contraposition between banking education and liberating education by Freire (2020; 2021).

## Keywords

Literature. Multiculturalism. Education.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BENJAMIN, W. *Passagens*. Organização Willi Bolle e Olgária Chain Féres Matos. Tradução Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. 2. reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: abr. 2023.
- ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- SANDOVAL, A. *São Paulo, a minha cidade*. São Paulo: Ameli, 2021.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, H. P. B. *Conceitos de educação em Paulo Freire: glossário*. Petrópolis: Vozes, 2006.